

---

## **EDITORIAL**

---

Com esta edição, encerramos o ano editorial de 2013.

Neste fascículo são divulgados 14 artigos e três resenhas. Dentre os artigos, sete são de pesquisadores estrangeiros, um foi elaborado em parceria entre autores brasileiros e estrangeiros e seis são de autores nacionais. Cinco desses artigos brasileiros são textos elaborados para apresentação e discussão no Grupo de Trabalho de Educação Matemática da ANPED.

Como sabemos, o processo de seleção do evento anual da ANPED é extremamente rigoroso, mas os textos aprovados para apresentação dentro de cada GT não são publicados integral e automaticamente em nenhum veículo vinculado à ANPED. A única exceção é a do texto-convidado, cuja função é, considerando tanto o tema eleito pelo GT quanto todos os artigos aprovados, promover uma discussão que, presencialmente, ocorre na reunião anual daquela Associação. Este texto-convidado, no caso, foi elaborado por Plínio Cavalcanti Moreira e Ana Cristina Ferreira, ambos atualmente vinculados à UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto. Não seria adequado, entretanto, com a intenção de ampliar a visibilidade (e, conseqüentemente, a discussão), publicarmos apenas aqueles estudos ainda inéditos submetidos à ANPED e não publicarmos o texto-convidado apenas pelo fato dele já ter sido divulgado nos Anais do Encontro Nacional, posto que todos eles, juntos, formam um todo coeso com potencialidades para pensar, repensar e promover alterações em políticas públicas voltadas à Educação Matemática no panorama nacional. Disso, atendendo à solicitação das coordenadoras do GT 19 da ANPED, o **BOLEMA** optou por publicar integralmente o conjunto formado pelos quatro textos submetidos ao GT e o texto-convidado. Desse modo, o **BOLEMA** pensa estar cumprindo sua função histórica de contribuir, tanto quanto possível, com a Educação Matemática brasileira.

Neste último editorial do ano, cumpro a mim, em nome de toda a equipe do **BOLEMA**, agradecer a todos os que colaboraram conosco em 2013, em especial aos assessores e pareceristas – regulares e *ad hoc* – que não pouparam

esforços para que pudéssemos manter a qualidade do nosso trabalho e continuar com nossa periodicidade rigorosamente em dia. As condições estruturais atuais, que tanto limitam as práticas editoriais, só podem ser contornadas com a sensibilidade desses nossos colegas de academia.

Espera-se, entretanto, a sensatez das agências de fomento e de avaliação que devem, mais do que vem sendo feito, e cada vez mais, empenhar-se na criação de estratégias que reduzam as burocracias; repensar a distribuição de verbas para que mais revistas possam ser mantidas de modo a distribuir a produção em uma diversidade maior de veículos; e entender que, definitivamente, nossos periódicos são gerenciados em meio a inúmeros conflitos e atendendo a demandas que nem sempre consideram a distinção entre as exigências feitas, as oportunidades promovidas e a criação de condições adequadas para a prática da divulgação científica. Deve-se salientar que nossos periódicos são administrados por grupos que não são profissionais do sistema editorial, mas pesquisadores que, em meio a suas outras inúmeras tarefas, gerenciam periódicos em situações e contextos nem sempre os mais adequados. Por certo, também nossos colegas da academia – em especial os que submetem artigos ao **BOLEMA** – devem considerar mais frequentemente essa realidade do nosso sistema editorial brasileiro de periódicos científicos.

Tenhamos, todos, excelentes festas e um ano novo de boas realizações.

**O EDITOR**